

PRINCÍPIOS DA EAD NA AVALIAÇÃO EM DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS: A EXPERIÊNCIA NO AGENDAMENTO DE AVALIAÇÕES DO UNICURITIBA

Curitiba/PR Maio/2016

Ana Carolina Castelli da Silva - Centro Universitário Curitiba - UNICURITIBA - ana.silva@unicuritiba.edu.br

Ciro Francisco Burgos Fernandez - Centro Universitário Curitiba - UNICURITIBA - ciro.burgos@unicuritiba.edu.br

Giovanna Mazzaro Valenza - Centro Universitário Curitiba - UNICURITIBA - giovanna.valenza@unicuritiba.edu.br

Kátia Aline dos Santos - Centro Universitário Curitiba - UNICURITIBA - katia.santos@unicuritiba.edu.br

Renata Gonçalves Gomes - Centro Universitário Curitiba - UNICURITIBA - renata.gomes@unicuritiba.edu.br

Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)

Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

O artigo apresentado traz o relato de experiência do Núcleo de Educação a Distância (NEAD) do UNICURITIBA com o Agendamento de Avaliações Bimestrais das disciplinas semipresenciais ofertadas pela instituição para os cursos de graduação reconhecidos. O objetivo deste estudo é evidenciar como esta iniciativa promove o desenvolvimento de competências do aluno de educação a distância, tais como: autonomia, organização, autoaprendizagem etc. Atualmente são ofertadas sete disciplinas semipresenciais no UNICURITIBA. O número de alunos versus o número de laboratórios de informática, ao longo do tempo, evidenciou que uma nova proposta para os momentos de avaliação bimestral seria necessária. Com isso são apresentados os dados desta implementação e a percepção qualitativa em relação ao processo de avaliação e, conseqüentemente, à aprendizagem.

Palavras-chave: semipresencial, ambiente virtual, avaliação

Introdução

O Centro Universitário UNICURITIBA oferta, desde 2012, disciplinas semipresenciais para os cursos de graduação reconhecidos, conforme Portaria do MEC 4.059, de 10 de dezembro de 2004.

De acordo com o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional do UNICURITIBA (PPI), as disciplinas de Leitura e Produção de Texto e de Sociedade e Contemporaneidade são caracterizadas como disciplinas institucionais, pois traduzem a missão da instituição. Por isso, são ofertadas em todos os cursos de graduação do UNICURITIBA reconhecidos pelo MEC.

Para operacionalizar esta oferta, foi instituído o Núcleo de Educação a Distância – NEAD, em 2013, e com isso elaborada uma proposta metodológica de criação e produção dessas e de outras disciplinas semipresenciais, que foram ofertadas gradativamente, após uma reestruturação curricular vigente a partir de 2014.

Para a produção dos conteúdos das referidas disciplinas foram designados professores conteudistas que escreveram o material de acordo com uma proposta pedagógica focada nos seguintes princípios: hipertextualidade, problematização, autonomia, interatividade e cooperação.

Atualmente são ofertadas, a cada semestre letivo, sete disciplinas semipresenciais em diversos cursos: Leitura e Produção de Texto, Sociedade e Contemporaneidade, Organizações e Novas Tecnologias, Cenários Econômicos, Marketing, Gestão Empreendedora e Metodologia Científica.

Um dos maiores desafios encontrados pelo NEAD do UNICURITIBA, ao longo dos semestres de implementação das disciplinas semipresenciais, foi organizar as Avaliações Bimestrais, uma vez que, a cada semestre, o número de alunos aumentava e não havia perspectiva de ampliação de infraestrutura (laboratórios de informática).

Apresenta-se, neste artigo, uma reflexão sobre as principais competências necessárias para o sucesso em cursos a distância e semipresenciais, com o enfoque no processo de avaliação, considerando como pano de fundo a experiência do UNICURITIBA no Agendamento de Avaliações Bimestrais.

Os objetivos propostos para esta pesquisa são: evidenciar as competências necessárias para o processo de aprendizagem em disciplinas semipresenciais; apresentar a modelagem pedagógica e a concepção de avaliação das disciplinas semipresenciais do UNICURITIBA; descrever o processo de implementação do Agendamento de Avaliações das disciplinas semipresenciais do UNICURITIBA e a adesão dos alunos ao processo.

1. Competências necessárias ao aluno do ensino semipresencial

Em virtude do caráter não fronteiriço das novas tecnologias de comunicação, percebe-se o empenho entre pesquisadores e professores em exigir e trabalhar por um letramento tecnológico mais abrangente, principalmente em relação aos estudantes. É relevante salientar que ainda existem limitações tecnológicas em muitos pontos do Brasil, geralmente por problemas políticos e econômicos, que atrasam o desenvolvimento educacional em várias regiões da federação. Porém, no que tange o desenvolvimento das práticas educacionais, as teorias acadêmicas são grandes propulsoras do desenvolvimento social e, conseqüentemente, profissional, a partir dos processos de ensino e de aprendizagem. No entanto, apenas a teoria não é capaz de solucionar as dificuldades em relação à ampliação e significação do letramento digital e autonomia que isso confere ao estudante que se tornará o profissional de um futuro imediato.

É vasto o discurso sobre a produção, classificação e eficiência do texto em meio digital, porém, as conjecturas feitas a respeito nem sempre são conclusivas. Os demais instrumentos necessários para o êxito referente à adaptação, ao que Marcuschi (2001) chama de “novo espaço de escrita”, dependem muito dos interesses políticos e econômicos de cada país, principalmente no que se

refere à educação em ambientes virtuais. Nojosa (2012) e Canclini (2015) pensam de maneira congruente ao afirmarem que, na contemporaneidade, a globalização, como a conhecemos hoje, principalmente em seu viés tecnológico, é rompante da desterritorialização, confirmação de hibridismos culturais e espaços de manifestações profissionais e sociais.

Na globalização contemporânea, em que vários identificam como pós-modernidade, surge uma nova articulação de resistência em que expande a diversidade de manifestação cultural, política e linguística. Esse fato assume maior projeção quando percebemos que as comunidades virtuais conseguem se articular no espaço virtual. A própria dinâmica imposta pela globalização credenciou uma nova organização social no território virtual. As comunidades linguísticas que tinham constrangimento ou controle social no Estado moderno perceberam que a www tornou-se um novo canal de mídia capaz de criar unidade global, em que os membros de qualquer unidade cultural ou linguística podem se organizar e agir nesse ambiente virtual como uma resistência organizada, independentemente da limitação territorial. (NOJOSA, 2012, p. 70)

O profissional da contemporaneidade precisa estar qualificado e preparado para esse mundo globalizado sobre o qual disserta Nojosa (2012). Essas mudanças influenciam as metodologias da educação e a forma de aprender, pois as relações sociais pessoais e de trabalho também sofrem adaptações. Os profissionais de hoje precisam ser mais autônomos, capazes de se desenvolver, de resolver problemas, de compartilhar e criar em grupo ou sozinhos. Considera-se, aqui, portanto, que a capacidade de aprender sozinho é uma das competências de maior importância numa sociedade em que conhecimento e informação são tão fomentados. Mas alguns desafios não deixam de existir, mesmo passados 12 anos da avaliação da portaria MEC/4.059.

O estudante, hoje da EAD, foi esculpido pelo modelo presencial durante todo seu processo de aprendizagem. Enquanto adulto, ele tem pouca familiaridade com a tecnologia, demonstra dificuldades em sentir-se responsável por sua própria aprendizagem e durante muito tempo não foi um produtor de conteúdo, mas sim um reproduzidor. No entanto, atualmente, com todos os recursos digitais, o aluno deve tomar posição sobre sua aprendizagem, desenvolvendo conteúdo, trocando-o e possibilitando que outros o utilizem. (BEHAR; SILVA, 2010, p. 5)

Essas competências foram mapeadas pelas autoras e traduzem a importância de determinadas capacidades para o progresso dos alunos em cursos a distância e também em disciplinas semipresenciais. São elas: administração do tempo, reflexão, fluência digital, organização, autonomia, planejamento, comunicação, presencialidade virtual, autoavaliação, flexibilidade, automotivação e trabalho em equipe.

No decorrer de um curso a distância, exige-se do aluno muita organização e flexibilidade. Assim, entender quais são as competências e os elementos que podem facilitar o processo de aprendizagem do aluno parece ser essencial aos sujeitos que participam desse processo. Portanto, o aluno, sujeito desse processo, também precisa compreender que essa modalidade requer conhecimentos, habilidades e atitudes diferentes das do ensino presencial, o que influencia sua forma de atuar. (BEHAR e SILVA, 2010, p. 7)

2. A modelagem Pedagógica do UNCURITIBA

O diferencial dos projetos EAD se encontra justamente na arquitetura pedagógica que alicerça e norteia o processo de aprendizagem. Com este pressuposto, supõe-se que uma educação mediada por tecnologias – portanto, uma educação em rede – deva desenvolver-se por dimensões colaborativas e interativas para produzir aprendizagens significativas. Como uma educação voltada basicamente para adultos, a Andragogia (MALCOM KNOWLES, 1970) parte do pressuposto de níveis de autonomia mais desenvolvidos pelos alunos, razão pela qual a arquitetura deve prover situações de estudo e interatividade que sejam assíncronas, considerando o gerenciamento do tempo por parte dos alunos, bem como os diversos níveis de conhecimentos prévios dos sujeitos envolvidos. A aprendizagem, no caso, é entendida como processo que envolve, além de conceitos, perceptos e afetos. Nesse sentido, a autonomia, a cooperação e a interatividade são requisitos que se aliam à cognição. Para Santaella (2004), a palavra interatividade faz parte de um campo

semântico vasto, além de se estabelecer em diferentes graus e despertar diversos tipos de processos comunicativos. Na relação que a autora estabelece entre o vocábulo "interatividade" e "ação, assevera que "a interatividade adquire o sentido de operação, trabalho e evolução" (2004, p. 153).

Desse modo, a exploração das potenciais dimensões propiciadas no suporte computacional não se constitui apenas em um problema tecnológico, mas assume consistência ontológica geradora de potências que afetam a aprendizagem. Assim, os ambientes de aprendizagem precisam estar organizados a partir de uma lógica que supere a exposição de conteúdos para uma lógica que nutra pelas problematizações, pelos desafios e pela interatividade enquanto ação, o que muda radicalmente a natureza da proposta e a própria formação ofertada, tendo em vista o desenvolvimento de habilidades e competências que se coadunem às demandas da sociedade contemporânea.

Para viabilizar essa oferta, o UNICURITIBA definiu como ambiente de aprendizagem o *Moodle – Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (utilizado na instituição como UNICURITIBA Virtual), suporte tecnológico que considera a rápida obsolescência de equipamentos e a grande velocidade de produção de avanços nos *softwares*. Trata-se de um sistema que prevê mecanismos de comunicação, cooperação, coordenação e é tido como um dos ambientes que permitem a instauração de propostas de educação construcionistas, prevendo ambientes acessíveis para alunos e professores. Por ter um desenho de tipo modular, a plataforma pode ser enriquecida com diferentes *plugins*, desenhados para satisfazer às necessidades específicas de um determinado conjunto de utilizadores.

A modelagem da oferta prevê oito unidades de conteúdo desenvolvidas no UNICURITIBA Virtual para disciplinas de 72 horas, correspondendo cada uma delas a 8h/aula, que se desenvolvem em duas semanas. A duração da disciplina é de 18 semanas. São três os encontros presenciais: a aula inicial e as duas avaliações presenciais (Avaliações Bimestrais) realizadas na oitava e décima sexta semanas.

As avaliações ocorrem tanto à distância como presencialmente, sendo que as avaliações presenciais têm peso 6 e as atividades no AVA (intituladas Atividades Avaliativas) correspondem ao peso 4, ao passo que a nota de aprovação é 7,0.

3. Avaliação da Aprendizagem no ensino semipresencial

Um dos temas mais relevantes e complexos para o processo de aprendizagem é a avaliação. Para os alunos é este o momento mais importante de uma disciplina, pois muitas vezes a preocupação é com a "nota" que irão obter. Essa atitude é reflexo da nossa cultura escolar, pois desde sempre valorizamos quem tem as melhores notas, quem obtém a aprovação em todas as disciplinas, sem nos preocuparmos efetivamente com a aprendizagem. Isso se aplica para os alunos e também para os professores. Em diversas situações o cotidiano da docência se resume a cumprir uma ementa num delimitado cronograma de aulas, e neste meio de caminho a avaliação aparece como uma atividade burocrática, necessária apenas para fins acadêmicos. Para desconstruir esta prática e repensar o processo de aprendizagem, e conseqüentemente de avaliação, é importante fazer uma profunda reflexão. Garcia (2013, p. 25) evidencia esta questão:

Discutir avaliação é procurar entender as suas complexas relações como um conjunto de políticas e práticas pautado em pressupostos epistemológicos, políticos, éticos e sociais que envolvem, essencialmente, algumas questões sobre: qual o modelo de avaliação; quem são os sujeitos; o que avaliar; quando avaliar; como avaliar; quais os fins da avaliação; quais usos serão feitos da coleta das informações e dos resultados obtidos. Avaliação não é um ato isolado, com um fim em si mesmo; ela faz parte de toda trajetória da ação educativa, desde a etapa do planejamento, da implementação e dos resultados da ação, ou seja, é um caminho necessário que acompanha e possibilita modificações em todo o percurso da própria ação.

Para que o exercício de reconstrução do processo de avaliação da aprendizagem na prática docente

e para que o professor tenha claro como estruturar este momento no decorrer das suas aulas é fundamental compreender o seu significado e o poder da avaliação para a tomada de decisão.

Para Luckesi (2001), “a avaliação é um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão” (p.33) e acrescenta que a avaliação apresenta três características fundamentais: em primeiro lugar, é um juízo de valor, que significa uma afirmação qualitativa sobre um dado objeto, a partir de critérios preestabelecidos. Em segundo lugar, esse julgamento se faz com base nos caracteres relevantes da realidade (do objeto da avaliação). Em terceiro lugar, a avaliação conduz a uma tomada de decisão, é o componente que coloca mais poder na mão do professor. (GARCIA, 2013, p. 61)

O UNICURITIBA, atento às questões pedagógicas e metodológicas da sala de aula, realiza ao longo dos semestres letivos discussões sobre diferentes temas, dentre eles a avaliação. O objetivo é evidenciar aos professores de todos os cursos e disciplinas como a avaliação pode ser "meio" para o processo de aprendizagem, para o exercício da autonomia dos alunos, para o diagnóstico de erros e acertos no percurso.

Considerando as disciplinas semipresenciais, o processo de avaliação é promovido no decorrer da disciplina, por meio de atividades de fixação (também podemos chamar de autoavaliação), essenciais para o progresso da aprendizagem, além de atividades avaliativas, que compõem a nota final da disciplina. Outra questão que o NEAD considerou na estruturação do processo de avaliação é a disponibilização de diferentes formas de avaliação, de acordo com os objetivos de aprendizagem de cada unidade de estudo e considerando diferentes estilos de aprendizagem. Algumas unidades possuem questionários, outras possuem fóruns de discussão, outras produção de textos, sínteses, resumos.

No atual contexto interativo comunicacional, potencializado pelas tecnologias de informação e comunicação, é possível compreendermos a ação avaliativa pautada em um modelo teórico, na perspectiva da negociação comunicativa, implicado com o processo de avaliação que agregue alguns princípios propositivos, tais como: Pautar-se nos processos de comunicação, na perspectiva da ação comunicativa e dialógica; Utilize a negociação como estratégia para pactuação de acordos e consensos coletivos; Utilize uma perspectiva construtivista na construção do conhecimento; Considere a construção do conhecimento historicamente contextualizado; Possibilite a gestão participativa no processo avaliativo; Promova a construção coletiva e cooperativa do conhecimento; Valorize as relações sociais, culturais e afetivas; Envolver o reconhecimento dos diferentes estilos de aprendizagens; Trabalhe com variadas ferramentas e processos interativos; Compreenda a função do educador enquanto mediador do processo; Evidencie a intersubjetividade dos sujeitos envolvidos; Potencialize a autoavaliação, autorregulação e metacognição; Utilize as informações e resultados, quantitativos e qualitativos, obtidos para a tomada de decisão em prol da melhoria do processo de aprendizagem; Compreenda a avaliação da aprendizagem enquanto possibilidade de formação, mudança e emancipação. (GARCIA, 2013, p. 162)

Dessa forma, a avaliação das disciplinas semipresenciais do UNICURITIBA está pautada na possibilidade de troca, de intervenção e utilização de variadas ferramentas, e na emancipação. A emancipação aqui mencionada fica evidente no momento em que os alunos dessas disciplinas devem agendar suas avaliações bimestrais. O aluno é quem escolhe o dia e horário, no período estabelecido pelo NEAD e institucionalmente apresentado no calendário acadêmico. Dentro de uma proposta ainda restrita, pois temos na instituição a chamada "Semana de Provas", o aluno tem a flexibilidade de realizar sua avaliação bimestral em períodos alternativos.

A flexibilidade é uma característica da modalidade de ensino a distância e semipresencial, assim como o exercício constante da autonomia, uma competência tão importante e necessária para os novos tempos que vivemos.

4. Procedimentos Metodológicos

Para o desenvolvimento deste artigo e levantamento dos dados, realizou-se uma pesquisa quantitativa, utilizando dados extraídos de relatórios do Ambiente Virtual sobre o Agendamento de Avaliações das Disciplinas Semipresenciais e dados sobre a infraestrutura do UNICURITIBA, que constam no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI – 2013/2017).

5. Apresentação e Discussão dos resultados

No início de 2013, o modelo adotado para a avaliação bimestral consistia em fazer a avaliação no dia em que a disciplina semipresencial constava na grade horária do aluno. Como as duas únicas disciplinas ofertadas eram Leitura e Produção de Texto e Cenários Econômicos, a logística para disponibilização de laboratórios não era tão complexa. Porém, à medida que a instituição foi ampliando a oferta de disciplinas semipresenciais e, conseqüentemente, aumentando o número de alunos, a complexidade para disponibilizar laboratórios foi ficando evidente.

Já no primeiro período de 2014 as disciplinas de Leitura e Produção de Texto e Cenários Econômicos continham 1.170 alunos. O NEAD optou, como estratégia para otimizar vagas nos laboratórios, por fazer as avaliações bimestrais em dois sábados e em alguns dias da semana, mas havia também o problema de disponibilidade da equipe pedagógica para acompanhamento da avaliação.

No segundo semestre de 2014, foi ofertada uma nova disciplina semipresencial, Sociedade e Contemporaneidade e, com isso, o número de alunos subiu para 1.407; contudo, ainda mantinha-se a mesma logística para aplicação de avaliações. A complexidade deste processo foi substancial, pois, além de ser necessário utilizar dois sábados para a aplicação de avaliações, o horário de disponibilidade durante a semana também aumentou, dificultando ainda mais a logística de laboratórios.

O Unicuritiba, até o ano de 2015, possuía 10 laboratórios, totalizando 346 vagas, compartilhadas com todos os cursos da instituição.

A partir do primeiro semestre de 2015, com oferta de mais uma disciplina semipresencial (Organizações e Novas Tecnologias) e o número de alunos subindo para 1.860, o NEAD organizou uma nova proposta para os dias de avaliação bimestral: o Agendamento das Avaliações. Esta inovação vem ao encontro de todas as competências que a modalidade de ensino a distância e do ensino híbrido buscam promover: autonomia, capacidade de organização, motivação, autoaprendizagem, entre outras.

Com o Agendamento de Avaliações, o aluno é responsável por agendar o dia e horário em que irá realizar sua avaliação bimestral, de acordo com as datas e vagas disponibilizadas pelo NEAD no Ambiente Virtual. É importante ressaltar que toda comunicação sobre este processo é evidenciada no encontro presencial inicial e por meio de avisos realizados pelos tutores durante a execução das disciplinas. Os tutores também realizam o acompanhamento dos agendamentos, no sentido de verificar e acionar alunos que ainda não fizeram o agendamento.

A funcionalidade do Ambiente Virtual (Moodle) utilizada para implementar o Agendamento de Avaliações foi o formato de curso “formato de atividade única”, e o tipo de atividade foi configurada como “escolha”, conforme figura 01. As configurações restantes são padrão.

Figura 01 – Formato do curso utilizado no Agendamento de Avaliações

▼ **Formato de curso**

Formato ? Formato de atividade única ▼

Tipo de atividade ? Escolha ▼

Fonte: NEAD (2016)

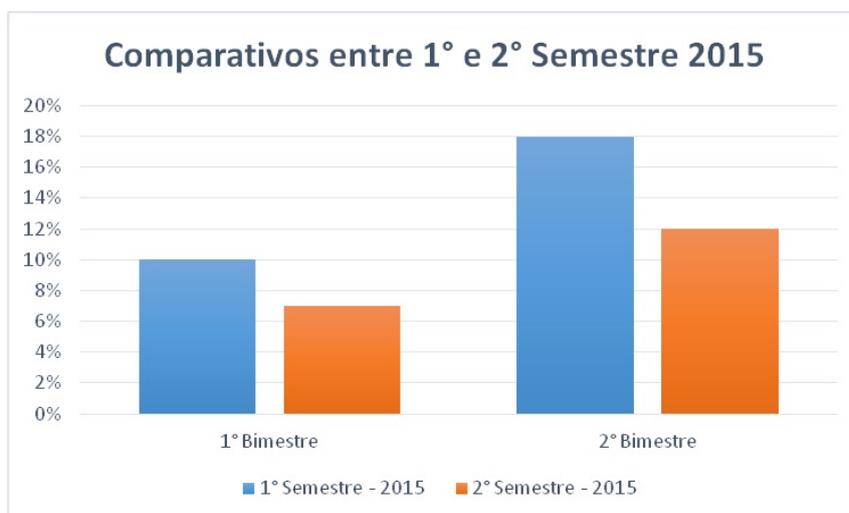
A partir dessa implementação, as reservas dos laboratórios foram otimizadas em diversos horários, nos três períodos do dia, mesmo que os cursos sejam ofertados pelo UNICURITIBA nos períodos matutino e noturno, e também aos sábados. O objetivo era ofertar um número superior de vagas ao número de alunos matriculados, para que eles tivessem opções diferenciadas de escolha.

No primeiro semestre de 2015, para a avaliação do primeiro bimestre, foram disponibilizadas 2.695 vagas nos laboratórios de informática para um número de 1.860 alunos matriculados e, nesse bimestre, 1.672 alunos inscreveram-se para fazer o agendamento, ou seja, 10% dos alunos não o fizeram. Já no segundo bimestre foram disponibilizadas 1.865 vagas e, dos 1860 alunos matriculados, apenas 1.524 se inscreveram, ou seja, 18% dos alunos não fizeram o agendamento. Creditamos essa menor adesão ao sistema de agendamento à evasão dos alunos das disciplinas semipresenciais. Alguns alunos não se adaptam, não conseguem acompanhar a disciplina e acabam desistindo ao longo do semestre.

É perceptível que o perfil dos alunos do segundo semestre é um pouco diferente dos do primeiro. Os alunos das disciplinas semipresenciais do primeiro semestre são, em sua maioria, “calouros” (cerca de 75% deles estão ingressando na Instituição), logo, o modelo semipresencial é totalmente novo para eles. Os alunos do segundo semestre são, na maioria, os que ingressaram no primeiro semestre (cerca de 25 % são calouros). Isso significa que a maioria dos alunos já está adaptada ao modelo apresentado pelo NEAD, e isso se reflete no Agendamento de Avaliações.

No segundo semestre de 2015, registrou-se o número de 1.635 alunos cursando as disciplinas semipresenciais. Destes, 1.519 fizeram o Agendamento de Avaliações no primeiro bimestre, ou seja, apenas 7% dos alunos não agendaram. Para o segundo bimestre, a quantidade de alunos que fizeram o agendamento foi de 1.435, refletindo o mesmo problema que ocorreu no segundo bimestre de 2015/1. Há uma maior evasão dos alunos para a avaliação do segundo bimestre, mesmo assim, em quantidade menor, ou seja, apenas 12% deixaram de agendar, mostrando que os alunos estão se adaptando à proposta e ao formato de agendamento, conforme gráfico 01.

Gráfico 01 – Comparativo entre 1° e 2° semestre de 2015.



Fonte: NEAD (2016)

Durante esses dois semestres foram realizadas adaptações, baseadas nas colocações dos alunos feitas em pesquisa de avaliação institucional, e também em problemas que foram detectados pela equipe multidisciplinar do NEAD.

Por exemplo, inicialmente, foram disponibilizadas vagas por horário e número de laboratórios disponíveis, porém, algumas vezes, o número de alunos que solicitavam o horário não chegava a ocupar totalmente todos os laboratórios disponibilizados, pois eles escolhiam aleatoriamente em qual laboratório desejavam fazer a avaliação. Em um horário em que seria necessário apenas um professor para acompanhar a avaliação (pois apenas um laboratório talvez fosse suficiente), estavam escalados três. Outra situação que ocorria era de alguns alunos confundirem em qual laboratório deveriam realizar a avaliação.

A partir dessas situações, iniciou-se a disponibilização dos laboratórios em separado: quando o aluno agendava a avaliação, já era possível escolher em que laboratório faria a avaliação, o que permitiu ao NEAD monitorar o número de vagas preenchidas e o número de professores necessários.

Outro problema detectado é que os alunos, em sua maioria, costumam escolher os últimos dias disponibilizados para fazer a avaliação bimestral, principalmente os últimos horários, lotando tais opções de oferta. Alguns alunos também deixam para realizar o agendamento no último dia, e se recusam a aceitar que não existem mais vagas e que, por esse motivo, deverão solicitar segunda chamada. Com o intuito de minimizar essa situação, o NEAD incluiu o período de Agendamento de Avaliações no Plano de Ensino das disciplinas semipresenciais e diversos avisos reforçando o fato de que os alunos estão sujeitos à disponibilidade de vagas para realizar as avaliações bimestrais.

A cada aplicação de avaliação bimestral o NEAD faz uma lista dos alunos inscritos para a avaliação, por dia, horário e laboratório, que deve ser assinada e corresponde a uma ata de avaliação.

6. Considerações Finais

Com toda a experiência evidenciada pelos dados aqui apresentados e pela percepção da equipe do NEAD, as vantagens proporcionadas pelo Agendamento das Avaliações são claras, pois foram sanados os problemas de infraestrutura e logística do período de avaliações bimestrais das disciplinas semipresenciais.

Outra melhoria implementada está relacionada à alteração da data de avaliação por parte do aluno. Anteriormente, era necessário solicitar por e-mail, telefone ou pessoalmente. Porém, a partir do segundo semestre de 2015, ficou livre a troca de horários, impedindo que eles selecionassem os horários cuja relação de alunos já havia sido enviada para confecção da lista de presença.

Toda esta proposta do Agendamento das Avaliações também contribui para um melhor aproveitamento das disciplinas semipresenciais, pois, muitas vezes, os alunos agendam seus horários para depois da realização das avaliações bimestrais das disciplinas presenciais. Do ponto de vista da concepção de um processo de avaliação justo, e que proporcione o diagnóstico de aprendizagem do aluno, esta proposta promove consideravelmente o processo de aprendizagem. A avaliação, nesse caso, é pautada num planejamento minucioso do roteiro de aprendizagem proposto para o aluno e realizada por ele no momento escolhido, em que ele está preparado e concentrado nesta atividade.

Visando melhorar e otimizar os processos, existem ainda algumas questões referentes ao Agendamento de Avaliações que precisam ser solucionadas. Atualmente, é necessário alterar manualmente a configuração de todas as avaliações antes do início da próxima avaliação (lembrando que são sete disciplinas). Há, também, alguns alunos que fazem mais de uma disciplina semipresencial simultaneamente, e o sistema não permite o agendamento de mais de um horário. Hoje esta ação é realizada manualmente (o nome é incluído nas atas), a partir do contato desses

alunos com o NEAD.

Outro problema recorrente é referente aos alunos que confundem o Agendamento de Avaliação com a atividade da avaliação no calendário do ambiente virtual de aprendizagem, pois, como se alteram os horários durante toda a semana, isso acaba confundindo-os.

O desenvolvimento de um novo *plugin* do *Moodle* para o Agendamento das Avaliações que solucione os problemas anteriormente levantados está em pauta para os próximos semestres. Ainda assim, mesmo com questões ainda pendentes, é inegável a melhoria observada com a implementação desse modelo de agendamento, em especial para os alunos, que adquirem autonomia e flexibilidade para se planejar para esse momento tão importante do processo de aprendizagem.

Referências

AFONSO, A. J. **Avaliação educacional**: regulação e emancipação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BEHAR, Patricia A.; SILVA, Ketia K. A. Mapeamento de competências: um foco no aluno da educação a distância. CINTED-UFRGS. **Revista Novas Tecnologias e Educação**, n. 10, n. 3, dez. 2010. Disponível em: . Acesso em: 06 maio 2016.

CANCLINI, Nestor. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

GARCIA, Roseneide P. M. **Avaliação da aprendizagem da educação a distância na perspectiva comunicacional**. Cruz das Almas: Editora UFRB, 2013. Disponível em: . Acesso em: 08 maio 2016.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula. **Linguagem & Ensino**, Pernambuco, v. 4, n. 1, p. 79-111, 2001.

NOJOSA, Urbano Nobre. Da rigidez do texto à fluidez do hipertexto. In: **Hipertexto, hipermídia**: as novas ferramentas da comunicação digital. São Paulo: Contexto, 2012.

SANTAELLA, Lucia. **Navegador no ciberespaço**: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo, 2004.